



B1

ISSN: 2595-1661

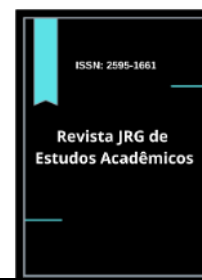
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Atuação do enfermeiro nos cuidados à pacientes com estomias intestinais: uma revisão integrativa*

The role of nurses in the care of patients with intestinal stomas: an integrative review



DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1433

ARK: 57118/JRG.v7i15.1433

Recebido: 24/09/2024 | Aceito: 14/10/2024 | Publicado *on-line*: 28/10/2024

Talya da Silva Cortez¹

<https://orcid.org/0009-0009-5129-0259>
<http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: talyacortez834@gmail.com

Ana Beatriz Rodrigues de Lima²

<https://orcid.org/0009-0003-1786-1018>
<http://lattes.cnpq.br/5398194011745696>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: enfanabeatrizr@gmail.com

Caroline da Silva Santos³

<https://orcid.org/0009-0000-8890-5020>
<http://lattes.cnpq.br/9581370685575081>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: enfcarolinessantos@gmail.com

Cicero Yago Lopes dos Santos⁴

<https://orcid.org/0000-0002-2707-4259>
<http://lattes.cnpq.br/6352761677439426>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: yagolopes.enfermagem@gmail.com

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵

<https://orcid.org/0000-0002-4596-313X>
<http://lattes.cnpq.br/5656221323124299>
 Universidade Regional do Cariri (URCA), Ceará, Brasil.
 E-mail: rachel.barreto@urca.br

Lizandra Torres Lima⁶

<https://orcid.org/0000-0002-1402-0710>
<http://lattes.cnpq.br/8146156428974403>
 Hospital Regional Vale do Jaguaribe, Ceará, Brasil.
 E-mail: lizandra_1234@hotmail.com

Andréa Couto Feitosa⁷

<https://orcid.org/0000-0002-1402-0710>
<http://lattes.cnpq.br/4965827631074615>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁸

<https://orcid.org/0000-0002-4084-094X>
<http://lattes.cnpq.br/1290362846807334>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: maryldes@leaosampaio.edu.br

Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros⁹

<https://orcid.org/0000-0003-4109-4077>
<http://lattes.cnpq.br/6031497689300019>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: katiufigueiredo@leaosampaio.edu.br

Hercules Pereira Coelho¹⁰

<https://orcid.org/0000-0001-6420-7527>
<http://lattes.cnpq.br/5435568697559524>
 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).
 Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
 E-mail: herculescoelho@leaosampaio.edu.br

* Artigo extraído da monografia intitulada "Atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes portadores de estomias intestinais: uma revisão integrativa", apresentada ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), por Talya da Silva Cortez, sob a orientação do Prof. Hercules Pereira Coelho, no mês de junho de 2023.

¹ Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeiro. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato, Ceará, Brasil.

⁶ Enfermeira. Especialista, na modalidade residência multiprofissional, em Clínica Médica e Cirurgia pela Universidade de Pernambuco (UPE). Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar. Hospital Regional Vale do Jaguaribe. Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁹ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

¹⁰ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Resumo

Objetivo: identificar a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados a pacientes com estomias intestinais. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da LILACS e BDNF, via BVS, e no repositório de revistas SciELO, de modo pareado, durante os meses de janeiro a março de 2023. Foram identificadas 1.061 obras, e após indexados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 14 estudos. **Resultados:** os resultados ressaltam a relevância do enfermeiro estomaterapeuta no acompanhamento e educação em saúde para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. As áreas de destaque incluem higiene, troca de dispositivos, manipulação e avaliação da estomia, além da importância das orientações no pré e pós-operatório, medidas adaptativas, autocuidado e suporte emocional. **Considerações finais:** os enfermeiros desempenham papel crucial na educação sobre a higiene adequada da estomia, desenvolvimento de protocolos padronizados e suporte emocional aos pacientes.

Palavras-chave: Estomia. Enfermagem. Estomaterapia. Cuidado de Enfermagem.

Abstract

Objective: To identify the role of the stoma nurse in caring for patients with intestinal stomas. **Method:** This is an integrative review carried out in the LILACS and BDNF databases, via the VHL, and in the SciELO journal repository, in a paired manner, during the months of January to March 2023. A total of 1,061 works were identified, and after indexing the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 14 studies. **Results:** The results highlight the importance of the stomatherapist nurse in monitoring and providing health education to improve patients' quality of life. Highlighted areas include hygiene, changing devices, handling and assessing the stoma, as well as the importance of pre- and post-operative guidance, adaptive measures, self-care and emotional support. **Final considerations:** nurses play a crucial role in educating patients about proper ostomy hygiene, developing standardized protocols and providing emotional support.

Keywords: Ostomy. Nursing. Enterostomal Therapy. Nursing Care.

1. Introdução

Estomia, do grego “abertura” ou “orifício”, refere-se a uma abertura cirúrgica realizada em um órgão ou víscera oca, de modo a possibilitar a comunicação com o meio externo para a eliminação de excreções do indivíduo, quando a função natural do órgão e/ou víscera é prejudicada (Carvalho *et al.*, 2019).

As estomias podem ser confeccionadas em diferentes partes do corpo, como intestino delgado, intestino grosso, estômago, rins, ureteres, bexiga e traqueia, conforme a necessidade do paciente, com o propósito de facilitar a eliminação intestinal e/ou vesical, fornecer suporte respiratório e/ou alimentar em casos de disfunção do órgão correspondente (Diniz *et al.*, 2021).

Atualmente, o câncer colorretal, lesões traumáticas, obstrução intestinal, tuberculose intestinal e doenças inflamatórias são algumas das principais causas que remetem à necessidade de uma estomia, sendo o câncer de intestino a causa predominante (Mareco *et al.*, 2019).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em seu guia sobre a incidência de câncer no Brasil, os tipos de câncer mais comuns em homens no Brasil, no triênio 2020-2022, com exceção do câncer de pele não melanoma, são próstata (29,2%),

cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%) (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019).

Normalmente, a estomia possui características de mucosa, ou seja, rosa, lisa e brilhante, sendo necessários cuidados específicos para manter as características naturais da estomia e prevenir complicações. Esses pacientes, além de perderem a sensibilidade tátil, não possuem controle voluntário durante a eliminação de urina e fezes, o que exige prudência por parte dos profissionais de saúde para lidar com esse perfil de cuidados (Dalmolin *et al.*, 2020).

O indivíduo estomizado, além de adquirir visíveis impactos físicos, também enfrenta desafios emocionais e sociais advindos da condição de saúde, o que afeta, sobretudo, a realização das atividades de vida diária. Nesse contexto, o acompanhamento profissional e familiar é fundamental para evitar que o indivíduo se sinta desamparado, com medo ou vergonha de sua condição de saúde, buscando mitigar impactos na aparência corporal (Moreira, 2020).

A educação em saúde desempenha um papel crucial ao orientar os pacientes sobre os cuidados com a estomia e a promoção de sua saúde física e mental. Por meio de abordagens socioeducativas, frequentemente conduzidas por enfermeiros, os pacientes estomizados podem aprender técnicas de autocuidado para se tornarem protagonistas de seu processo de cuidado e recuperação (Monteiro *et al.*, 2019; Dalmolin *et al.*, 2020).

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem direcionada a pacientes com estomias, feridas agudas e crônicas, incontinências urinária e anal, fístulas, drenos e cateteres, que visa cuidados preventivos, terapêuticos e de reabilitação, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Neste contexto, a necessidade de um profissional qualificado, habilitado e competente é inerente (Carvalho *et al.*, 2019; Associação Brasileira de Estomaterapia, 2020).

Diante desse cenário, surge a questão norteadora deste estudo: qual a atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes com estomias intestinais?

Justifica-se este estudo pela necessidade de entender a atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes com estomias intestinais, identificando as principais lacunas do conhecimento existentes, cuidados essenciais exigidos pelo perfil clínico dos pacientes e possíveis estratégias de atenção em saúde para promover o autocuidado.

As principais contribuições deste estudo residem na perspectiva de que a compreensão da atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes com estomias intestinais pode possibilitar o manejo qualitativo e eficiente dos cuidados direcionados a esses pacientes, além de destacar a importância das orientações socioeducativas para o autocuidado e do papel profissional nos cuidados clínicos e assistenciais.

Nesse íterim, o objetivo deste estudo foi identificar a atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes com estomias intestinais.

2. Percurso Metodológico

Este estudo foi elaborado com base os preceitos da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), utilizando uma abordagem descritiva.

Para a realização desta RIL, foram seguidas seis etapas principais: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; e 6) Apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para elaboração da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), conforme expresso no Quadro 1. A pergunta foi

formulada de forma clara e específica, facilitando a identificação dos descritores a serem utilizados nas estratégias de busca e seleção dos estudos.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2023.

Itens da Estratégia	Componentes	DeCS	MeSH
<i>Population</i>	Pacientes com Estomias	Estomia	<i>Ostomy</i>
<i>Variables</i>	Assistência de enfermagem	Enfermagem OR Estomaterapia	<i>Nursing OR Enterostomal Therapy</i>
<i>Outcomes</i>	Cuidado de Enfermagem à pacientes com estomias	Cuidado de Enfermagem	<i>Nursing Care</i>

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde; MeSH: Medical Subject Headings; e OR: Ou.

Fonte: Elaboração própria.

Após a utilização da estratégia PVO, a pergunta norteadora da pesquisa foi definida como: qual a atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes com estomias intestinais?

A busca e seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores, de modo pareado e independente, durante os meses de janeiro a março de 2023. As bases de dados utilizadas incluíram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o repositório de revistas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Estomia (*Ostomy*) AND Enfermagem (*Nursing*) OR Estomaterapia (*Enterostomal Therapy*) AND Cuidado de Enfermagem (*Nursing Care*), p combinados com os operadores booleanos AND e OR.

No estudo foram elaboradas diferentes combinações de descritores, resultando nas estratégias de busca utilizadas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégias de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS e MeSH. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
LILACS e BDNF	(estomia) AND (enfermagem) OR (estomaterapia) AND (cuidados de enfermagem); (estomia) AND (enfermagem) OR (estomaterapia); (estomia) AND (cuidados de enfermagem); (enfermagem) OR (estomaterapia) AND (cuidados de enfermagem).
SciELO	(ostomy) AND (nursing) OR (enterostomal therapy) AND (nursing care); (ostomy) AND (nursing) OR (enterostomal therapy); (ostomy) AND (nursing care); (nursing) OR (enterostomal therapy) AND (nursing care).

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde; MeSH: Medical Subject Headings; AND: E; OR: Ou; LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDNF: Base de Dados de Enfermagem; e SciELO: Scientific Electronic Library Online.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos científicos disponíveis integralmente para download e leitura; e 2) artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2022). É importante ressaltar que o idioma não foi utilizado como critério de inclusão, a fim de evitar vieses linguísticos e restrições na amostra do estudo.

Ao passo que foram considerados critérios de exclusão: 1) os artigos duplicados nas bases de dados; e 2) dissertações, teses, relatos de experiência e artigos de opinião ou revisões; 3) estudos que não se adequavam ao tema da pesquisa ou não respondiam à pergunta norteadora, identificados por meio da leitura de títulos e resumos na íntegra.

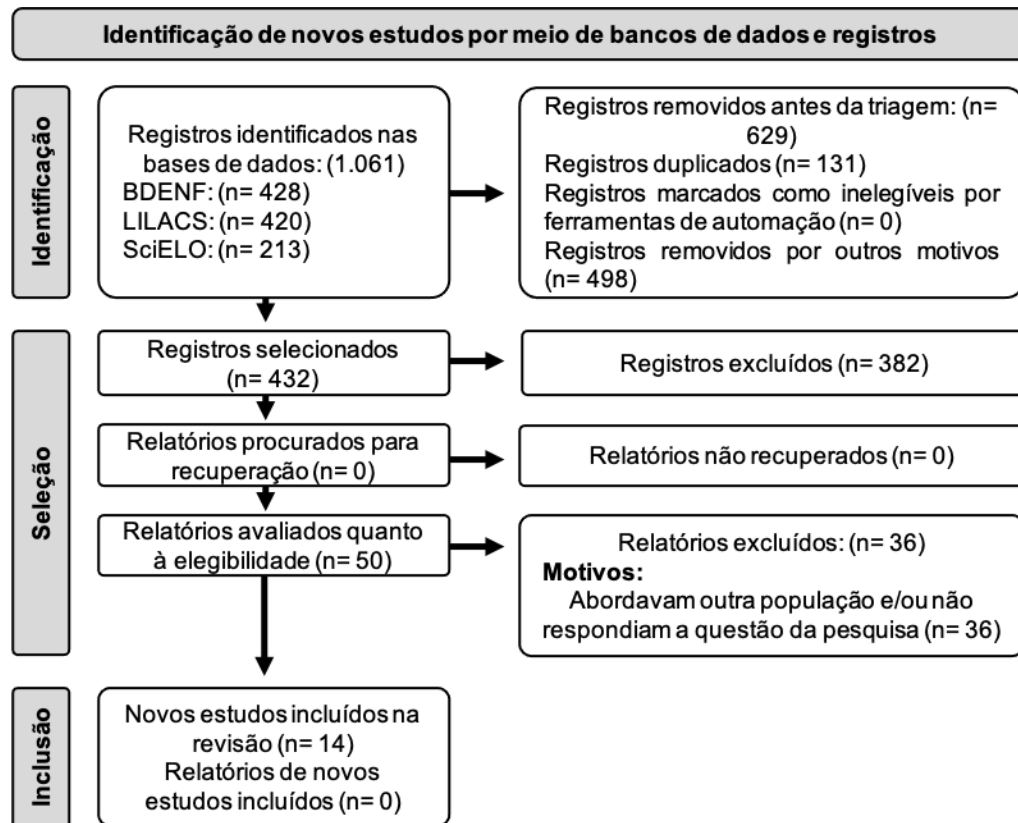
Para a coleta dos dados, foi elaborado um banco de dados através do programa *Microsoft Office Word* (versão 2019). Os estudos incluídos foram codificados e organização a partir do título do artigo; autores, ano de publicação, país de origem, revista/periódico no qual o estudo encontra-se indexado, abordagem metodológica, Nível de Evidência Científica (NEC) e principais ações e intervenções de enfermagem⁽¹⁰⁾. Além disso, foi utilizado o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), nos itens em que este é aplicável (Page *et al.*, 2021).

A avaliação crítica dos estudos incluídos foi realizada mediante à análise do rigor metodológico das pesquisas encontradas, utilizando o NEC baseado na classificação das forças de evidência. Foi realizada uma análise minuciosa dos resultados, compreendendo os principais achados e discutindo-os à luz da literatura científica para apresentar a síntese do conhecimento sobre o tema em questão.

Consoante aos preceitos éticos e legais, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que seu perfil metodológico (revisão integrativa) dispensa a avaliação ética, conforme estabelecido na Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016). No entanto, em conformidade aos princípios de autoria, toda a literatura utilizada para a elaboração deste artigo foi devidamente citada e referenciada

3. Resultados

Para apresentar a etapa de busca e seleção dos artigos, optou-se por utilizar o fluxograma adaptado do PRISMA, que ilustra o processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, de acordo com as bases de dados consultadas, conforme apresentado na Figura 1.



BDENF: Base de Dados de Enfermagem; LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; e SciELO: Scientific Electronic Library Online.

Figura 1. Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos estudos, segundo recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2024.

Fonte: Page *et al.*, 2021 (Adaptado).

A partir da busca e seleção dos estudos, foi realizada a identificação das pesquisas, conforme apresentado na Figura 1, resultando em uma amostra inicial de 1.061 artigos, sendo 428 (40,3%) indexados na BDENF, 420 (39,6%) na LILACS e 213 (20,1%) na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão, durante a etapa de seleção, 629 (59,3%) estudos foram excluídos, restando 432 (40,7%).

Após a aplicação dos critérios de inclusão, durante a etapa de seleção, 382 (36%) registros foram excluídos da amostra devido ao recorte temporal estabelecido (2018-2022), restando 50 (4,7%) artigos. Durante a análise da elegibilidade, 36 (3,4%) pesquisas foram excluídas por abordarem outra população e/ou não responderem à questão norteadora da pesquisa, através da leitura dos títulos e resumos na íntegra.

Sendo assim, após a realização das etapas de identificação e seleção, a amostra final foi composta por 14 (1,3%) estudos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no percurso metodológico. Destes, 8 (51,1%) estão indexados na BDENF, 1 (7,1%) na LILACS e 5 (35,7%) na SciELO.

A seguir, o Quadro 3 apresenta as informações detalhadas dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Quadro 3. Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

A	Título do artigo	Autores, ano e origem	Revista / Periódico	Tipo de estudo	NEC*
1	Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem	Silva <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Rev Min Enferm	Estudo qualitativo	VI
2	Convivendo com estomia intestinal e a incontinência urinária	Tomasi <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Texto contexto - enferm.	Estudo qualitativo	VI
3	Respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do ocluser	Diniz <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	Acta Paul Enferm	Estudo qualitativo	VI
4	Estomia intestinal: adversidades e estratégias de cuidados após a alta hospitalar	Machado <i>et al.</i> , 2021 (Colômbia)	Av. enferm. [online].	Estudo qualitativo	VI
5	Cuidados de Enfermagem na redução manual de prolapso de estomia	Paczek <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	Rev enferm UFPE on line.	Estudo de caso	VI
6	Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia	Perin <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.,	Estudo qualitativo	VI
7	Consulta pré-operatória de enfermagem e o autocuidado do paciente oncológico com estomia respiratória	Neiva; Nogueira; Pereira, 2020 (Brasil)	ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.	Estudo qualitativo	VI
8	Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal	Dalmolin <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	Rev Bras Enferm.	Estudo qualitativo	VI
9	Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática	Monteiro <i>et al.</i> , 2020 (Espanha)	Enfermería global	Revisão sistemática	III
10	O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção	Sousa; Santos, 2019 (Brasil)	Enferm. Foco	Estudo multietápico Sequencial	III
11	Elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais	Santos <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev Enferm UFPI	Estudo metodológico	IV
12	Diagnóstico de enfermagem baixa autoestima situacional em pessoas com estomia: estudo de acurácia diagnóstica	Melo <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	Rev Esc Enferm USP	Revisão sistemática	III
13	O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal	Farias; Nery; Santana, 2018 (Brasil)	Enferm. Foco	Estudo qualitativo	VI
14	Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia	Miranda; Carvalho; Paz, 2018 (Brasil)	Esc. Anna Nery	Estudo quantitativo	IV

NEC: Nível de Evidência Científica; e UFPE: Universidade Federal do Pernambuco.

* O nível de evidência científica dos estudos foi determinado segundo classificação de Polit e Beck (2019).

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria)

A maioria dos estudos selecionados foi publicada entre 2019 e 2022, totalizando quatro estudos em cada ano e correspondendo a 85,7% do total de artigos. As publicações foram identificadas em diferentes periódicos nacionais e internacionais, sendo a *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy* (Revista Estima) e a Revista Enfermagem em Foco as mais prevalentes, cada uma com dois estudos publicados (14,3%).

Em relação ao país de origem das publicações, 12 estudos (85,7%) foram conduzidos no Brasil, enquanto um estudo foi realizado na Espanha (7,14%) e outro na Colômbia (7,14%). A abordagem metodológica da amostra foi composta por oito estudos com dados qualitativos (57,1%), seguidos por duas revisões sistemáticas (14,3%), com os demais estudos classificados como multietápico sequencial (7,14%), metodológico (7,14%), quantitativo (7,14%) e estudo de caso (7,14%).

Em relação ao NEC, três estudos foram classificados como nível III (21,4%), dois estudos como nível IV (14,3%) e nove estudos como nível VI (64,3%). O Quadro 4 apresenta as principais ações e intervenções do enfermeiro em pacientes com estomias intestinais, conforme identificado nos estudos incluídos na RIL.

Quadro 4. Síntese das principais ações e intervenções do enfermeiro em pacientes com estomias intestinais. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

Categoria de Intervenção	Ações e Intervenções	Autores / Ano
Educação em Saúde e Autocuidado	Orientações sobre limpeza e troca de dispositivos, prevenção de complicações, e técnicas de autocuidado.	Silva <i>et al.</i> , 2022; Monteiro <i>et al.</i> , 2020; Sousa; Santos, 2019; Farias; Nery; Santana, 2018
Suporte Emocional e Psicossocial	Fornecimento de apoio emocional, desenvolvimento de estratégias de <i>coping</i> adaptativas, e suporte social e emocional.	Tomasi <i>et al.</i> , 2022; Machado <i>et al.</i> , 2021; Dalmolin <i>et al.</i> , 2020; Melo <i>et al.</i> , 2019
Cuidados Técnicos e Higiene	Manutenção da higiene da estomia, uso de água ou soro fisiológico para limpeza, prevenção de infecções, e manipulação cuidadosa.	Perin <i>et al.</i> , 2021; Silva <i>et al.</i> , 2022; Paczek <i>et al.</i> , 2021
Protocolos e Diretrizes de Cuidados	Desenvolvimento de protocolos hospitalares e diretrizes claras e consistentes para assistência individualizada.	Santos <i>et al.</i> , 2019; Miranda; Carvalho; Paz, 2018
Orientações Pré e Pós-Operatórias	Fornecimento de informações sobre procedimentos cirúrgicos, orientações no período pré-operatório e pós-operatório, e redução de complicações.	Neiva; Nogueira; Pereira, 2020; Machado <i>et al.</i> , 2021; Monteiro <i>et al.</i> , 2020
Adaptação e Qualidade de Vida	Promoção da continência e independência do paciente, e melhoria da qualidade de vida.	Diniz <i>et al.</i> , 2022; Sousa; Santos, 2019; Miranda; Carvalho; Paz, 2018
Redução de Prolapso	Técnica de redução manual do prolapso, e prevenção de lesões na mucosa.	Paczek <i>et al.</i> , 2021
Marcação do Local da Estomia	Escolha adequada do local da estomia, considerando fatores anatômicos e individuais do paciente.	Miranda; Carvalho; Paz, 2018

Et al.: E outros.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Os principais resultados do estudo indicam que a atuação do enfermeiro é multifacetada e essencial para o cuidado integral de pacientes com estomias intestinais. Em termos de educação em saúde e autocuidado, os enfermeiros

fornece orientações detalhadas sobre a limpeza da estomia, a troca de dispositivos e a prevenção de complicações, destacando a importância das técnicas de autocuidado para a autonomia e reabilitação dos pacientes (Farias; Nery; Santana, 2018; Sousa; Santos, 2019; Monteiro *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022).

Além disso, o suporte emocional e psicossocial oferecido pelos enfermeiros é crucial para ajudar os pacientes a desenvolver estratégias de *coping* e proporcionar suporte social e emocional, promovendo uma melhor adaptação à nova condição de vida (Melo *et al.*, 2019; Dalmolin *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2021; Tomasi *et al.*, 2022).

A abordagem técnica e de higiene é outro aspecto vital da atuação do enfermeiro, que inclui a manutenção da higiene da estomia, a utilização de água ou soro fisiológico para limpeza, e a manipulação cuidadosa para prevenir infecções (Perin *et al.*, 2021; Paczek *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022).

A elaboração e implementação de protocolos e diretrizes de cuidados, bem como as orientações pré-operatórias e pós-operatórias, são fundamentais para garantir uma assistência individualizada e reduzir complicações cirúrgicas (Miranda; Carvalho; Paz, 2018; Santos *et al.*, 2019; Neiva; Nogueira; Pereira, 2020; Monteiro *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2021).

Adicionalmente, a promoção da continência e da independência dos pacientes, a melhoria da qualidade de vida, e técnicas específicas como a redução manual de prolapso e a marcação adequada do local da estomia, são intervenções que demonstram a abrangência e a profundidade da prática de enfermagem (Miranda; Carvalho; Paz, 2018; Sousa; Santos, 2019; Paczek *et al.*, 2021; Diniz *et al.*, 2022).

4. Discussão

Um aspecto crucial da equipe de enfermagem é fornecer cuidados com a bolsa coletora e a estomia, incluindo a higiene adequada da área periestomal. Esses cuidados envolvem a utilização de água ou soro fisiológico 0,9% para limpeza, gazes e pinças para manipulação cuidadosa, além de produtos específicos para a manutenção da higiene da estomia intestinal. Essas medidas visam promover a saúde e a integridade da pele, prevenir infecções e complicações periestomais e garantir o conforto do paciente (Paczek *et al.*, 2021; Perin *et al.*, 2021).

A limpeza adequada da estomia é uma tarefa importante no cuidado diário das pessoas com estomia intestinal. No entanto, muitas vezes os pacientes enfrentam dificuldades nesse processo devido à sensibilidade da área, falta de habilidade e destreza manual e/ou de informações sobre a técnica correta de higienização. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel vital ao fornecer orientações adequadas sobre a limpeza da estomia, incluindo a escolha dos produtos apropriados e a técnica correta para prevenir irritações ou infecções, bem como orientações sobre a troca da bolsa coletora. Essas informações capacitam os pacientes para o autocuidado eficaz e seguro (Tomasi *et al.*, 2022).

Estudos destacam a relevância do desenvolvimento de um protocolo hospitalar para o cuidado de enfermagem a pacientes com estomas intestinais, com itens de identificação, exame físico e diagnósticos de enfermagem, o que pode contribuir para a sistematização da assistência de enfermagem, oferecendo diretrizes claras e consistentes para uma abordagem individualizada e para prevenção de complicações (Miranda; Carvalho; Paz, 2018; Santos *et al.*, 2019).

Os itens descritivos do exame físico presentes no protocolo podem fornecer orientações para a avaliação sistemática da estomia e da pele periestomal. Essa avaliação é fundamental para que os enfermeiros observem e registrem as condições

da estomia, como cor, tamanho, prolapso ou retração, presença de secreções e outros aspectos relevantes. Além disso, a avaliação da pele periestomal permite identificar irritações, dermatites ou infecções, possibilitando um cuidado e tratamento adequados e precoces (Santos *et al.*, 2019).

A utilização de instrumentos para mensuração da estomia é uma estratégia útil para garantir a seleção adequada dos dispositivos, incluindo o tamanho e o recorte do dispositivo coletor e a qualidade do cuidado oferecido. A implementação dessas práticas contribui para a padronização do cuidado, melhoria da qualidade de vida e segurança dos pacientes com estomias (Miranda; Carvalho; Paz, 2018).

Pesquisa nacional sobre os cuidados de enfermagem na redução manual de prolapso de estomia destaca a atuação do enfermeiro na redução digital como medida para corrigir prolapsos da estomia. Essa técnica consiste em “empurrar”, cuidadosamente, o segmento prolapsado da estomia para dentro da cavidade abdominal, até que ocorra a regressão total. A redução digital é realizada com as mãos enluvadas e lubrificadas, visando minimizar o desconforto e reduzir o risco de lesões adicionais (Paczek *et al.*, 2021).

Durante a manobra de redução digital, é importante que o enfermeiro e/ou profissional de saúde esteja atento às possíveis lesões periestomais e na mucosa. O prolapso pode causar danos na pele periestomal e na própria mucosa da estomia, devido à pressão e ao atrito contínuo. Essas lesões podem variar desde abrasões leves até feridas mais graves, como lesões por pressão ou necrose tecidual (Paczek *et al.*, 2021).

Nesse íterim, durante a consulta de enfermagem, um aspecto crucial é a marcação do local para a confecção cirúrgica da estomia intestinal. Essa marcação é realizada pelo enfermeiro estomaterapeuta, preferencialmente com a presença do cirurgião. O objetivo principal desse procedimento é escolher adequadamente o local de confecção da estomia, levando em consideração fatores anatômicos e individuais do paciente. A marcação adequada da estomia é essencial para que o paciente possa se tornar autônomo no autocuidado, promovendo sua capacidade de gerenciar a estomia de maneira efetiva (Miranda; Carvalho; Paz, 2018).

Diante das medidas para promoção do autocuidado, a presença do enfermeiro no cuidado pós-alta é fundamental para garantir uma assistência de qualidade às pessoas com estomia intestinal. Esses profissionais possuem conhecimentos especializados e experiência no cuidado com a estomia, o que lhes permite oferecer suporte adequado, orientações precisas e intervenções personalizadas para atender às necessidades específicas de cada paciente. O enfermeiro desempenha um papel crucial na educação em saúde do paciente e na capacitação para o autocuidado, garantindo que o usuário tenha as informações essenciais e desenvolva as habilidades necessárias para lidar com a estomia de forma independente e eficaz (Machado *et al.*, 2021; Diniz *et al.*, 2022).

Além das orientações práticas e técnicas, é importante ressaltar o papel do enfermeiro em fornecer apoio emocional e psicossocial aos pacientes com estomia intestinal, visto que a adaptação a uma nova condição de vida, a necessidade de cuidados com a estomia e o enfrentamento de possíveis complicações podem gerar ansiedade, medo, tristeza e outros sentimentos negativos (Melo *et al.*, 2019; Dalmolin *et al.*, 2021; Tomasi *et al.*, 2022).

Por meio de uma abordagem empática e centrada no paciente, os enfermeiros podem oferecer suporte emocional, informações adequadas, estratégias de enfrentamento e incentivo para que o paciente se sinta valorizado e capaz de lidar com os desafios da estomia (Sousa; Santos, 2019; Monteiro *et al.*, 2020).

As intervenções educativas visam reduzir as complicações cirúrgicas imediatas, estabelecer um vínculo de confiança entre os profissionais e pacientes, identificar problemas potenciais e fornecer uma oportunidade de educação em saúde precoce sobre a importância do autocuidado no período pós-operatório, sendo necessária a utilização de uma linguagem acessível (Farias; Nery; Santana, 2018; Neiva; Nogueira; Pereira, 2020).

Consoante a avaliação dos estudos, as orientações a serem direcionadas aos pacientes no período pós-operatório devem ser realizadas, preferencialmente, pelo enfermeiro, visto a compreensão ampliada dos processos de cuidado com a estomia, e a possibilidade de maiores elucidações ao paciente e seus familiares, de modo a prepará-los para o autocuidado (Machado *et al.*, 2021; Diniz *et al.*, 2022).

Adicionalmente, o enfermeiro desempenha um papel essencial no acompanhamento do paciente, avaliando sua progressão, fornecendo suporte emocional contínuo e abordando quaisquer problemas ou preocupações que possam surgir. Eles também podem oferecer recursos adicionais, como grupos de apoio ou encaminhamentos para outros profissionais de saúde, quando necessário. Esse acompanhamento contínuo permite uma abordagem holística no cuidado ao paciente, contribuindo para sua adaptação psicossocial à estomia (Dalmolin *et al.*, 2020; Tomasi *et al.*, 2022).

Por fim, é essencial destacar que a educação em saúde fornecida pelos enfermeiros abrange uma ampla gama de informações, incluindo cuidados com a estomia, manejo do equipamento coletor, higiene adequada, identificação de complicações, alimentação e nutrição, atividade física, uso de medicamentos, acompanhamento médico, dentre outras (Farias; Nery; Santana, 2018; Neiva; Nogueira; Pereira, 2020; Silva *et al.*, 2022). O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer informações claras, precisas e acessíveis, adaptadas às necessidades individuais do paciente, auxiliando-o na compreensão e no desenvolvimento das habilidades necessárias para o autocuidado.

Têm-se como limitações da pesquisa, o estudo não abordar diretamente os enfermeiros no campo prático, a fim de compreender quais os principais cuidados direcionados a pacientes com estomias intestinais, sendo o estudo constituído por informações secundárias; bem como, não avaliar a compreensão/conhecimento dos pacientes e seus familiares diante dos cuidados com a estomia intestinal, como forma de entender a influência das orientações e cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da autonomia para o autocuidado.

Diante disso, recomenda-se, em estudos futuros, o desenvolvimento de instrumentos objetivos, contendo orientações claras e imagens ilustrativas, que possam auxiliar os pacientes e seus familiares nos principais cuidados com a estomia intestinal, levando em consideração aspectos éticos, legais e de promoção da saúde integral do indivíduo.

5. Considerações Finais

Os principais resultados deste estudo evidenciam que a atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção do autocuidado, higiene adequada da estomia, troca de dispositivos e prevenção de complicações em pacientes com estomias intestinais. Além disso, o suporte emocional e psicossocial fornecido pelos enfermeiros mostrou-se crucial para a adaptação psicossocial dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida e autonomia para o autocuidado.

A presença contínua e o acompanhamento personalizado são essenciais para garantir a segurança e eficácia do autocuidado pós-alta hospitalar. A elaboração de

protocolos padronizados e a realização de intervenções educativas no período pré e pós-operatório contribuem significativamente para a redução de complicações e promoção da independência dos pacientes.

As implicações práticas para a enfermagem incluem a compreensão da necessidade de capacitação contínua dos profissionais para fornecer cuidados de alta qualidade, desenvolvimento de protocolos específicos e criação de programas educacionais voltados para o autocuidado. Para futuras pesquisas, recomenda-se a investigação direta com enfermeiros no campo prático e a avaliação da compreensão dos pacientes e seus familiares sobre os cuidados com a estomia, visando melhorar ainda mais a qualidade da assistência prestada.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (BR). **Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação 2020**. Org.: Maria Angela Boccara de Paula, Juliano Teixeira Moraes. 1^a. ed. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2021. [citado 2022 set 15]. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. 2012. [citado 2023 set 15]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

CARVALHO, B. L. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **REAS/EJCH.**, v. 24, e604, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e604.2019>

DALMOLIN, A. *et al.* Knowledge and practices of nursing professionals in caring for ostomates. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, sup. 5, e20200018. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0018>

DINIZ, I. V. *et al.* Factors associated to quality of life in people with intestinal stomas. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 55, e20200377. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0377>

DINIZ, I. V. *et al.* Respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do oclisor. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, eAPE01917. 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01917>

FARIAS, D. L. S.; NERY, R. N. B.; SANTANA, M. E. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enferm. Foco.**, v. 10, n. 1, p. 35-9. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1486>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (BR). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro - RJ. 2019. [citado 2022 nov 22]. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/pub/3_conteudo/2020/estimativa_cancer_2020.pdf

MACHADO, L. G. *et al.* Intestinal ostomy: Adversities and care strategies after hospital discharge. **Av. Enferm.**, v. 39, n. 3, p. 366-75. 2021. DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n3.89329>

MARECO, A. P. M. *et al.* A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. **ReBIS [Internet].**, v. 1, n. 2, p. 19-23. 2019. [citado 2022 out 05]. Disponível em:
<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/21/122>

MELO, M. D. M. *et al.* Diagnóstico de enfermagem baixa autoestima situacional em pessoas com estomia: estudo de acurácia diagnóstica. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 53, e03514. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018005003514>

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Quality of life of ostomized person: relationship with the care provided in stomatherapy nursing consultation. **Esc Anna Nery.**, v. 22, n. 4, e20180075. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>

MONTEIRO, A. K. C. *et al.* Contribuição de educação permanente semipresencial no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **REME – Rev Min Enferm.**, v. 23, e1177. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190025>

MONTEIRO, A. K. C. *et al.* Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática. **Enfermería Global.**, v. 19, n. 1, p. 663-76. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/eglobal.19.1.368501>

MOREIRA, J. L. S. **Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado [Monografia].** Programa de Pós-Graduação Multiprofissional em Saúde do Idoso. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020. [citado 2022 set 28]. Disponível em:
http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2637/1/jessica_lorrane_silva_moreira.pdf

NEIVA, R. O.; NOGUEIRA, M. C.; PEREIRA, A. J. Consulta pré-operatória de enfermagem e o autocuidado do paciente oncológico com estomia respiratória. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 18, e2920. 2020. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.914_PT

PACZEK, R. S. *et al.* Cuidados de enfermagem na redução manual de prolapso de estomia. **Rev enferm UFPE online.**, v. 15, e247404. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247404>

PERIN, C. B. *et al.* Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 19, e1521. 2021. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1025_IN

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SANTOS, A. C. L. *et al.* Elaboration of a hospital protocol for nursing care to patients with intestinal stomata. **Rev Enferm UFPI.**, v. 8, n. 4, p. 34-40. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.26694/2238-7234.8434-40>

SILVA, I. P. *et al.* Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de Enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.**, v. 26, e1425. 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38661>

SOUSA, C. F.; SANTOS, C. B. O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. **Enferm. Foco.**, v. 10, n. 5, p. 161-66. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2314>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, v. 8, n. 1, p. 102-6. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

TOMASI, A. V. R. *et al.* Convivendo com estomia intestinal e a incontinência urinária. **Texto Contexto Enferm [Internet]**, v. 31, e20210115. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0398pt>